

PROJETO DE LEI LEGISLATIVO Nº 04/2022, DE 05 DE ABRIL DE 2022.

Altera denominação de Via Pública e dá outras providências.

Art. 1º - Fica alterada a denominação da Rua Jaguarão, situada no Bairro São Francisco, neste município, passando a denominar-se **Rua Albino Paiz**, cujo histórico em anexo será parte integrante desta lei.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE PAIM FILHO,
05 DE ABRIL DE 2022.

Ver. Aldair Antônio Pontel - PT

Ver. Celso Luiz Lorenson - PT

Ver. David Conte- PT

Ver^a Elaine Regina Garbin Zanchet – PT

JUSTIFICATIVA

Senhores Vereadores,

Senhoras Vereadoras:

Ao cumprimentá-los cordialmente, passamos à apreciação desta Casa o incluso Projeto de Lei Legislativo que busca alterar o nome da Rua Jaguarão, passando para Rua Albino Paiz, cidadão que residiu no local desde a emancipação do município, sempre trabalhando pelo bem comum da comunidade.

Em anexo segue seu histórico de vida.

Esperando atenção a que o assunto é merecedor, renovamos nossas considerações.

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE PAIM FILHO,
05 DE ABRIL DE 2022.

Ver. Aldair Antônio Pontel - PT

Ver. Celso Luiz Lorensen - PT

Ver. David Conte- PT

Ver^a Elaine Regina Garbin Zanchet – PT

HISTÓRICO DE VIDA

Albino Paiz é o primeiro filho de Abelino Paese e Amabile Zanandréa. Nasceu em 20 de agosto de 1929, em Sananduva e teve dois irmãos Taudelino e Armindo.

A família residiu na Linha Urtiga em São Joao da Urtiga, onde tinha um bar e cancha de bocha. Quando Albino tinha 8 anos de idade, perdeu a mãe em um acidente com uma carroça puchada por um terno de mulas, transporte da época. Abelino, contratou a filha de seu vizinho, Angela Cremonini, conhecida por Olga, para cuidar da casa e dos três filhos. Mais tarde casou-se com ela, mudaram-se para São Joao Baixo, próximo a igreja, onde continuou com bar e hotel.

Ainda criança veio morar em Paim Filho com a família e se estabeleceram na Rua Jaguarão.

Quando adolescente, com seus irmãos era diarista na roça. Mais tarde começou a trabalhar no Frigorifico Ipiranga, próximo a sua casa, no bairro São Francisco, conhecido por “torresmo” em função de o frigorifico estar ali sediado. Conheceu Dorilde Tagliari, sua colega de trabalho, com quem se casou e teve nove filhos (Nilva, Adélio, Vania, Vanio, Alvair, Jaime, Milton, Elizangela e Daiane) e nove netos (Luis Henrique, Graciele, Gisele, Ronildo Junior, Abelino Fernando, Eloísa, Gabriela, Helen e Kelen.

Com o fechamento do frigorifico, foi operário na Vinícola Saulo Pagnuncelli (a cantina). Nela foi morar e, mais tarde, pelo reconhecimento aos trabalhos prestados, ganhou casa e lote onde até hoje reside sua família.

Vinícola vendida, atuou na Cerealista Gnoatto e na Cantina em São José do Ouro. Concomitantemente também era chamado para as carneações e produção de embutidos suínos nas propriedades de conhecidos e mais tarde em sua própria casa.

Nas horas de folga e finais de semana gostava de jogar bolão, conquistando várias medalhas, troféus e muitos amigos, também porque foi um grande contador de piadas. O repertório não tinha fim.

Outro hábito marcante era ir à missa dominical, chegando sempre meia hora antes para prostrar com os amigos.

Faleceu aos 82 anos, em 15 de dezembro de 2011, vítima de um AVC, deixando como filosofia de vida a frase que sempre costumava dizer: “Tudo o que for fazer, faça com amor”.